



EL FUTURO DEL PASADO. REVISTA ELECTRÓNICA DE HISTORIA
DOSSIÊ (N. 18, 2027)

CULTURA ANIMAL NA HISTÓRIA

COORD.: JOSÉ MARCHENA DOMÍNGUEZ (UNIVERSIDAD DE CÁDIZ)
PRAZO PARA SUBMISSÃO: 30/06/2026

DOSSIÊ (18, 2027) | CULTURA ANIMAL NA HISTÓRIA

Coords: José Marchena Domínguez (Universidad de Cádiz)

Prazo para submissão: 30/06/2026

Este dossiê propõe-se estudar, a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar, o impacto das mudanças ocorridas ao longo da história na atitude cultural e moral em relação ao mundo natural e animal. Para isso, toma como ponto de referência o divisor de águas representado pelo século XVIII, embora considere também períodos históricos anteriores em que predominou uma visão antropocêntrica e especista, apoiada em argumentos morais e religiosos. A partir do século XVIII, no quadro das novas doutrinas racionalistas, utilitaristas e contratualistas, desenvolveram-se diferentes paradigmas em relação à dignidade dos animais domésticos que trouxeram consigo uma visão diferente e, com ela, uma progressiva mudança de atitude em relação ao mundo animal. Ao longo dos séculos XVIII e XIX, estas transformações lançariam as bases para as primeiras regras e leis a favor da dignificação dos animais, que, por sua vez, teriam várias consequências nas sociedades contemporâneas. Com o passar do tempo, diferentes tradições de pensamento aprofundaram esta reflexão sobre a atitude perante os animais, quer no quadro mais geral dos estudos de filosofia moral, quer a partir de visões mais específicas como as promovidas por correntes utópicas - como o fourierismo, que defendia uma ideia harmoniosa da natureza - ou outras como, por exemplo, no caso de Espanha, o krausismo. Estas posições, e a sua transformação ao longo do tempo, refletiram-se em diferentes meios de expressão ideológica e cultural que podem ser analisados em si mesmos: desde a imprensa e as revistas - científicas ou políticas - até aos diferentes géneros de escritos e panfletos que retratam o compromisso ideológico com a defesa dos animais e, mais recentemente, aos movimentos ecocríticos e ecofeministas.

No caso de Espanha, por exemplo, o impacto fez-se sentir desde cedo no mundo agrícola, onde se generalizou a utilização de animais para diversos fins, e afetou também outros sectores sociais, como os meios de transporte, que dependiam da tração animal. A esta evolução estão associados outros fenómenos, como a domesticação de espécies, o aparecimento de animais de companhia e a proliferação de espetáculos com animais, como circos, jardins zoológicos e museus de ciências naturais. Em relação a tudo isto, surgiria o movimento protetor, cujas primeiras sociedades nacionais datam do último terço do século XIX, que atingiu o seu apogeu nos anos 20 com a constituição da Federação Ibérica de Sociedades Protetoras e que se relaciona de várias formas com a nossa atualidade. Este seria, por exemplo, o contexto em que se iniciaria uma frente específica de luta contra a tauromaquia, espetáculo que a ditadura franquista voltaria a promover e que, desde a transição para a democracia, seria objeto de novas críticas a partir de postulados animalistas.

Este dossiê está aberto a artigos originais que abordem as mudanças de atitudes em relação aos animais ao longo da história em todo o mundo. Os tópicos a serem considerados incluem, mas não se limitam, são os seguintes:

- Correntes de pensamento e atitudes sociais relativamente ao tratamento dos animais.
- Os movimentos protecionistas e de defesa dos direitos dos animais e os seus meios de expressão.
- Utilizações e atitudes em relação aos animais numa perspectiva económica: do mundo agrícola aos meios de transporte.
- Os animais de companhia e o seu significado social.
- Os animais como objetos de entretenimento.
- A utilização de animais em ritos e práticas religiosas (animais sagrados, sacrifícios, elementos simbólicos, etc.).
- Compreensão da natureza e atitudes em relação aos animais selvagens.
- Animais em ambientes urbanos: papéis e percepções dos animais nas cidades.
- Os animais na história natural e na biologia: classificações dos seres vivos e estudos zoológicos.
- Simbolismos dos animais nas artes (literatura, pintura, escultura, etc.).
- Feminismo e animais: a relação entre ideias e movimentos feministas com discursos e movimentos em defesa dos animais.
- Análises históricas e culturais da clivagem homem/animal.
- Estudos de casos: animais na escravatura, regimes totalitários, povos indígenas, Espanha, etc.
- Usos e atitudes em relação aos animais utilizados na investigação científica.

A data limite para a recepção dos artigos é 30 de junho de 2026. Os manuscritos devem respeitar as normas de publicação da revista. A submissão será efetuada através da plataforma da revista: <https://revistas.usal.es/uno/index.php/1989-9289/>

